

66. Elenilton Oliveira Mendes

**UM ESTUDO DA TERCEIRA ONDA DO PENTECOSTALISMO
COM BASE NA OBRA A ÉTICA PROTESTANTE E O
ESPIRITO DO CAPITALISMO**

A 'Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo', Weber discorre sobre a relevância da reforma protestante para a formação do capitalismo moderno, de modo que relaciona as doutrinas religiosas de crença protestante, para demonstrar o surgimento de um *modus operandi* de relações sociais, que favorece e caracteriza a produção de excedentes, gerando o acúmulo de capital. Contudo, com o advento do protestantismo, a doutrina – e, portanto, a cultura – católica modificou-se, e a salvação passou a ser para alguns, não mais passível de ser conquistada, mas sim uma providência divina, onde o trabalho era meio crucial para glorificar-se. Para o protestante, o trabalho enobrece o homem, o dignifica diante de Deus, pois é parte de uma rotina que dá às costas ao pecado. Durante o período em que trabalha o indivíduo não encontra tempo de contrariar as regras divinas: não pratica excessos, não cede à luxúria, não se dá a preguiça: não há como fugir das finalidades celestiais. E, complementando toda a doutrina protestante, ainda é crucial pontuar que nesta religião não há espaço para sociabilidade mundana, pois todo o prazer que se põe a parte da subserviência a Deus, fora considerado errado e abominável. Assim, restava a quem acreditava nestas premissas, o trabalho e a acumulação, já que as horas estendidas na produção excediam as necessidades destes religiosos, gerando o lucro.